



ÁLVARO DE CAMPOS

33. AMOR

O último poema de Campos é irónico mas redentor.

Júlio (1902-1983).
«Cabeça de mulher
e lua». 1973. Col.
Família do Autor,
Vila do Conde.



«As cartas de amor, se há amor, têm de ser ridículas.»

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
Sem dar por isso

Cartas de amor
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas).

21-10-1935

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 84.

1ª publ. in **Acção**, nº41. Lisboa: 6-3-1937.